

DOI: <https://doi.org/10.23925/ddem.v.2.n.11.67319>



Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

## RESENHA DO LIVRO: A IDEIA DE JUSTIÇA

BOOK REVIEW: THE IDEA OF JUSTICE

RESEÑA DEL LIBRO: LA IDEA DE JUSTICIA

Marcelo Sasso<sup>1</sup>

### RESUMO

A obra de Amartya Sen *A Ideia de Justiça*, apresenta uma abordagem prática para lidar com questões de justiça, focando na melhoria real em vez de idealizações abstratas. A obra destaca a importância de avaliar comparativamente diferentes arranjos sociais para orientar decisões institucionais e comportamentais de forma racional. Reconhecendo a coexistência de diversas concepções de justiça e a necessidade de argumentação fundamentada para resolver conflitos. A obra também enfatiza a ligação intrínseca entre justiça e comportamentos individuais, desafiando a visão convencional centrada apenas em instituições. Ao final, ressalta a importância do engajamento público e do diálogo contínuo para promover uma justiça global, destacando que a capacidade humana de argumentar e sentir empatia é fundamental para esse avanço.

**Palavras-chave:** Justiça; Liberdade; Desenvolvimento; Equidade; Racionalismo.

### SUMMARY

Amartya Sen's work "The Idea of Justice" presents a practical approach to dealing with issues of justice, focusing on real improvement rather than abstract idealizations. The work highlights the importance of comparatively evaluating different social arrangements to guide institutional and behavioral decisions in a rational way. Recognizing the coexistence of different conceptions of justice and the need for reasoned argumentation to resolve conflicts. The work also emphasizes the intrinsic link between justice and individual behavior, challenging the conventional view focused only on institutions. In the end, it highlights the importance of public engagement and continuous dialogue to promote global justice, highlighting that the human capacity to argue and feel empathy is fundamental to this advancement.

**Keywords:** Justice; Freedom; Development; Equity; Rationalism.

### RESUMEN

La obra de Amartya Sen "La idea de justicia" presenta un enfoque práctico para abordar cuestiones de justicia, centrándose en mejoras reales en lugar de idealizaciones abstractas. El trabajo destaca la importancia de evaluar comparativamente diferentes arreglos sociales para guiar las decisiones institucionales y de comportamiento de una manera racional. Reconocer la

---

<sup>1</sup> Advogado sócio do escritório Couto & Sasso Advocacia; Consultor; Gestor Público; Mestre em Gestão Pública (FGV-SP); Especialista em Direito Administrativo (PUC-MG); Especialista em Direito Processual Civil (PUC-MG); Especialista em Filosofia e Teoria do Direito (PUC-MG); Especialista em Direito Contratual (ESA-OAB); Especialista em Direito Público (PUC-RS); Bacharel em Direito (UNIFIEO). E-mail: marcelo@coutoesasso.adv.br. <https://orcid.org/0000-0003-0109-5577>.

coexistencia de diferentes concepciones de justicia y la necesidad de una argumentación razonada para resolver los conflictos. El trabajo también enfatiza el vínculo intrínseco entre la justicia y el comportamiento individual, desafiando la visión convencional centrada únicamente en las instituciones. Al final, destaca la importancia de la participación pública y el diálogo continuo para promover la justicia global, destacando que la capacidad humana de argumentar y sentir empatía es fundamental para este avance.

**Palabras clave:** Justicia; Libertad; Desarrollo; Equidad; Racionalismo.

## LIVRO

A ideia de justiça

Autor: Amartya Sen.

Editora: Companhia das Letras, São Paulo, 2011.

[https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535919271/a-ideia-de-justica?srsId=AfmBOooTuvuVpJAT1\\_dneWBkag1RKtqcMhK52gIDlsv-PqgQQhbjj5dx](https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535919271/a-ideia-de-justica?srsId=AfmBOooTuvuVpJAT1_dneWBkag1RKtqcMhK52gIDlsv-PqgQQhbjj5dx)

## RESENHA DO LIVRO: A IDEIA DE JUSTIÇA

Amartya Sen, renomado acadêmico nascido na Índia em 1933, destacou-se nos campos da economia, filosofia e teoria social. Sua contribuição mais notável foi a criação de uma abordagem inovadora para medir o desenvolvimento humano, enfatizando capacidades como saúde, educação e liberdade, em contraposição às métricas convencionais baseadas apenas na renda. Essa visão resultou no desenvolvimento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), amplamente utilizado globalmente. Sen recebeu diversos prêmios, incluindo o Nobel de Economia em 1998, por suas contribuições para a compreensão da economia e da justiça social. Seu legado continua a influenciar acadêmicos, políticos e ativistas, demonstrando seu compromisso com o desenvolvimento humano e a justiça social.

Nesta obra *A ideia de justiça* Sen apresenta uma teoria da justiça que busca esclarecer como lidar com questões de melhoria da justiça e remoção da injustiça, ao invés de propor soluções para a idealização de uma sociedade perfeitamente justa. Em contraste com muitas teorias contemporâneas, principalmente a de John Rawls, esta abordagem não se concentra exclusivamente na caracterização de sociedades idealizadas, mas sim em avaliar a justiça no mundo real. Um aspecto crucial de sua teoria é a necessidade de avaliar comparativamente diferentes arranjos sociais para determinar como melhorar a justiça, o que é essencial para orientar a argumentação racional sobre decisões institucionais e comportamentais. Isso

contradiz a ideia de que devemos primeiro identificar as exigências da justiça perfeita para então realizar tais comparações.

Além disso, reconhece-se que diferentes concepções de justiça podem coexistir, resultando em conclusões divergentes, e que é necessário argumentar fundamentadamente para resolver conflitos de maneira racional, em vez de apelar para a tolerância descomprometida ou soluções preguiçosas. Esta abordagem também destaca a importância de considerar não apenas as instituições, mas também os comportamentos das pessoas, na busca pela justiça. Enquanto muitas teorias se concentram nas instituições, esta teoria ressalta que a justiça está intrinsecamente ligada à forma como as pessoas vivem suas vidas, o que tem implicações profundas para a compreensão e o alcance da justiça.

Sen apresenta um caso prático para ilustrar o que busca com sua obra. Em que no cerne da questão consiste em encontrar uma solução imparcial para a escolha de uma sociedade justa está a possível coexistência de múltiplas razões concorrentes de justiça, todas com pretensões de imparcialidade, porém distintas e rivais entre si. Isso é ilustrado pelo dilema de decidir qual das três crianças - Anne, Bob e Carla - deve ficar com uma flauta disputada. Cada uma apresenta argumentos convincentes em seu favor. Anne afirma seu direito por ser a única que sabe tocar a flauta, Bob por ser o mais pobre e não possuir outros brinquedos, enquanto Carla alega tê-la feito com seu próprio trabalho.

Teóricos com diferentes visões, como utilitaristas, igualitaristas econômicos e liberais pragmáticos, podem defender soluções diversas como a única correta. Bob, o mais pobre, encontraria apoio do igualitarista econômico, enquanto Carla, a criadora da flauta, seria defendida pelo liberal. O utilitarista enfrentaria um desafio complexo, ponderando o prazer de Anne em tocar a flauta contra a privação de Bob e o direito de Carla aos frutos de seu trabalho. Além disso, é importante notar que as diferenças entre os argumentos das crianças não refletem apenas divergências sobre vantagens individuais, mas sim sobre os princípios que devem guiar a alocação de recursos e o estabelecimento de arranjos sociais. Cada argumento aponta para uma razão imparcial e não arbitrária, indicando a complexidade de alcançar uma solução justa e unânime.

Desta forma, a orientação da teoria da justiça explorada na obra tem influência direta, sobre a filosofia política e moral. Aborda a dicotomia entre teorias morais transcendentais e comparativas, os pensadores buscam definir critérios objetivos de justiça por meio de duas correntes: o institucionalismo transcendental e a comparação focada em realizações. Enquanto o primeiro busca uma sociedade perfeitamente justa, definindo arranjos sociais ideais, o

segundo reconhece a impossibilidade de perfeição e concentra-se em critérios orientadores para escolhas mais justas.

Sen alinha sua visão de justiça à segunda corrente, essa abordagem reconhece a impossibilidade de fundamentos racionais para um critério perfeito de justiça, promovendo a escolha entre valores e discursos éticos existentes na comunidade. A ideia por trás dos argumentos é a busca por decisões políticas para ampliar a justiça social, diferente de debates sobre fundamentos de uma justiça única. A oposição entre perspectivas transcendentais e comparativas é o cerne da obra, criticando noções transcendentais, permanece vinculada a um certo ideal de racionalidade.

Além disso, a abordagem transcendental, que busca identificar um arranjo social perfeitamente justo, enfrenta desafios significativos, incluindo a redundância diante da necessidade prática de guiar escolhas políticas e institucionais. Comparativamente, a avaliação das alternativas sociais é mais relevante para orientar a ação racional, já que não há garantia de existência de uma solução transcendentemente justa. É importante reconhecer que, a comparação entre alternativas não transcendentais não pode ser derivada diretamente da identificação de uma solução transcendental. Embora algumas teorias da justiça possam oferecer ideais para o exercício comparativo, elas não resolvem o problema das comparações entre todas as alternativas não transcendentais.

Assim, a necessidade real é alcançar acordos baseados em argumentações racionais públicas sobre as prioridades e valores das pessoas envolvidas. Nesse contexto, a teoria da escolha social, que explora formas de fundamentar avaliações comparativas de alternativas sociais, é uma ferramenta valiosa. Apesar de ser frequentemente tratada com pouca atenção pelos filósofos devido à sua natureza técnica e matemática, essa abordagem tem muito a contribuir para a compreensão e resolução dos desafios da justiça social.

Ainda, destaca que o processo participativo, que abraça análises e argumentos divergentes de várias fontes, compartilha semelhanças essenciais com a democracia, baseada na argumentação racional pública. Embora não idênticos, ambos buscam a objetividade, crucial para a justiça global e os requisitos democráticos. Enquanto alguns consideram uma democracia global como utópica, a democracia vista por meio da argumentação racional pública sugere possibilidades promissoras de engajamento global, fortalecendo instituições e ampliando oportunidades de discussão internacional.

Instituições globais, organizações da sociedade civil e a imprensa desempenham papéis cruciais nesse processo participativo, críticas construtivas contribuem para a argumentação racional pública. A distribuição global de benefícios e questões como comércio, saúde e

educação merecem discussões amplas, enriquecendo o diálogo global com diversas perspectivas. O fortalecimento do debate público e do engajamento é fundamental para avançar em direção à justiça global, mesmo sem uma estrutura estatal global. Teorias contemporâneas compartilham a preocupação fundamental com a melhoria das condições humanas, enfatizando a importância da justiça em diferentes contextos sociais e políticos.

Finaliza a obra com o pensamento sobre a importância da reflexão filosófica sobre a justiça, intrinsecamente ligada à condição humana e às aspirações por uma vida melhor. As teorias, embora variadas, convergem em seu compromisso comum de promover o bem e o justo, refletindo sobre as injustiças no mundo, apesar de suas diferenças. Enfatiza que a capacidade humana de argumentar e sentir empatia é fundamental para o avanço da justiça global. Essas faculdades permitem a comunicação, colaboração e reação às privações, contrariando a visão de um mundo solitário e adverso. O engajamento ativo e o diálogo contínuo são essenciais para superar desafios globais e promover um mundo mais justo e solidário.

Em conclusão, a obra ressoa como um farol de orientação em meio aos debates contemporâneos sobre justiça e sociedade. Ao deslocar o foco das utopias idealizadas para as realidades concretas, Sen nos desafia a repensar não apenas as estruturas institucionais, mas também os comportamentos individuais que moldam a justiça em nosso mundo. Sua abordagem comparativa, utilizando pensadores do ocidente e oriente, reconhece a coexistência de diferentes concepções de justiça e a necessidade de argumentação racional para resolver conflitos, lança luz sobre a complexidade inerente à busca pela equidade. Ao destacar a importância do engajamento público, do debate aberto e da colaboração global, Sen nos lembra de que a reflexão sobre a justiça não é apenas um exercício intelectual, mas uma ferramenta vital, e prática, para promover no mundo real uma verdadeira mudança.

# A Ideia de Justiça Amartya Sen

PREMIO NOBEL  
COMPANHIA DAS LETRAS